



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante reunião do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia e inauguração do novo edifício sede do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)**

**Brasília-DF, 27 de dezembro de 2010**

Bem, primeiro, cumprimentar o meu querido companheiro Sergio Rezende, ministro da Ciência e Tecnologia,

Cumprimentar o querido companheiro Fernando Haddad, ministro da Educação,

O nosso querido companheiro Márcio Zimmermann, de Minas e Energia,

O companheiro Paulo Bernardo, do Planejamento, Orçamento e Gestão,

Quero cumprimentar o nosso companheiro general Armando Félix, do Gabinete de Segurança Institucional,

Quero cumprimentar o companheiro Carlos Alberto Aragão, presidente do CNPq,

Quero cumprimentar o Marco Antônio Raupp,

Quero cumprimentar os companheiros que acabaram de falar, os dois aqui, o Eduardo Moacyr Krieger, o companheiro (incompreensível),

Quero cumprimentar todos os integrantes do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia,

Cumprimentar os companheiros da comunidade científica,

Cumprimentar os jornalistas presentes, os nossos convidados,

E dizer para vocês que hoje eu tomei café da manhã com a imprensa e um jornalista perguntou se eu tinha desejo, como é que eu queria ser lembrado quando eu deixasse a Presidência. Eu disse para ele que dependia do jornal que ele lesse, dependia da revista que ele lesse, da televisão que ele



assistisse, de fazer comparação entre o fato e a realidade, de comparar o escrito aqui e o escrito lá fora. Não pode ser uma coisa vesga, porque aí determinados... Eu até brincava, hoje, que eu estava lendo uma revista nesta semana, Paulo Bernardo, e é engraçadíssimo, chega a ser uma coisa hilariante: os grandes ganhadores de 2010 são o Serra e a Marina, e o grande perdedor é a Dilma. Um negócio, que eu fiquei imaginando, quando fosse contar a história, depende muito do que se lê.

Eu não sei se as palavras que vocês disseram aqui vão sair, eu não sei, porque o óbvio é mais simples, é o que precisa ser feito e é o que precisa ser dito. E eu sou obrigado a dizer: nunca antes na história do Brasil eu imaginei estar em uma reunião com a comunidade científica e ver três oradores – falando em nome da comunidade – falando bem do governo. Isso era inédito, porque algum tempo atrás, mesmo que o presidente fosse um cientista, ele não teria coragem de vir aqui; mesmo se o ministro fosse um cientista, um pesquisador, ele não teria coragem de vir aqui. Eles não se reuniam com reitores, não conversavam com a comunidade! Então, esse é um fato inédito. Isso precisa ir para a história: que, um dia, este país teve um presidente, teve um ministro de Ciência e Tecnologia, teve um ministro da Educação, teve um ministro do Planejamento, teve um ministro de Minas e Energia, que não tiveram medo de participar de uma reunião de avaliação dos investimentos na área científica e tecnológica, e o resultado foi primoroso. Eu fui até aplaudido na SBPC! Quando já se viu? Em outro tempo, um ministro passava três quilômetros longe da SBPC, com o vidro fechado!

E o que nós fizemos aqui, para acontecer esse milagre? Primeiro, eu falei a palavra “óbvio”. Glauco, você que é estudioso, se todos os governantes fizessem apenas o óbvio, ninguém errava. Ora, eu não sou nenhum cientista, eu sou muito menos pesquisador, mas eu tinha consciência de que o Brasil, para ir para frente, precisa investir em tecnologia, precisa investir em educação. O que eu fiz? Pedi ao ministro que me preparasse um programa de



Ciência e Tecnologia, já que estava na moda o PAC. Ele me preparou. E qual foi o passo seguinte? Pedir para vocês controlarem, e a aplicação desse recurso. Porque no país o problema não era a falta de recurso, era a falta de preparo para aplicar os recursos que, muitas vezes, eram disponibilizados. Não foram poucas as vezes, em outros momentos históricos, que você disponibilizava dez, e terminava o ano e você não tinha gasto os dez ainda. Ora porque o governo disponibilizava e não queria liberar, e ora porque o governo, mesmo querendo liberar, não tinha projeto. Isso valia para ciência e tecnologia, isso valia para saneamento básico, isso valia para qualquer atividade no Brasil. Afinal de contas, eram 25 anos de atrofiamento da economia brasileira.

O Expedito patenteou o biodiesel em 1975. Somente quando nós chegamos ao governo, em 2003, é que nós resolvemos transformar o biodiesel em uma política de governo para a área de biocombustível. E, hoje, criamos até uma empresa dentro da Petrobras, a Petrobras Biocombustíveis. Isso poderia ter sido feito por outras pessoas que estudaram mais do que eu, que leram mais do que eu. Por que não fizeram? Porque não queriam fazer o óbvio, queriam inventar.

Olimpíada de Matemática, Sueli, eu vou ficar devendo a OS porque, hoje, eu não fiz de propósito. Conversei com o Sérgio Rezende, conversei com o Fernando Haddad. Eu estou a três dias de deixar a Presidência da República, tem um outro ministro de Ciência e Tecnologia, que eu esqueci de convidar, que era para estar aqui presente para ser apresentado coletivamente para todo mundo. Eu prefiro que se reúnam, ele, Fernando Haddad e a presidenta Dilma, e decidam no começo do ano o que eles querem fazer, para não ser uma coisa de “apagar das luzes”.

Eu quero dizer para vocês dos meus agradecimentos. Não seria possível vocês fazerem tudo o que foi feito, se não houvesse a disposição do Presidente fazer. Mas não seria possível o Presidente estar vivendo este momento agora,



se não fosse a competência de um ministro e se não fosse a participação e a credibilidade que vocês deram às propostas que nós fizemos. Vamos pegar o nosso centro de enriquecimento de urânio, em Aramar. Quando nós fomos visitar pela primeira vez aquilo lá, aquilo estava quase uma massa falida, porque todo mundo sabia que precisava colocar, todo ano, R\$130 milhões lá, mas não se colocava, não se colocava. Então, você não tinha previsão de acabar o nosso ciclo de enriquecimento de urânio. Nós determinamos. Paulo Bernardo meio chorando: “Não tem tanto dinheiro, não vai ter e tal”. Mas está garantido, já há alguns anos, todo ano, dinheiro para que a gente possa terminar esse ciclo. Como está garantido o dinheiro para o submarino. Porque o problema é convencer os imediatistas de que investir em pesquisa, em ciência e tecnologia, nem sempre a gente colhe no dia seguinte o que a gente plantou, às vezes leva um tempo. E, às vezes, a gente tem que fazer muito investimento para descobrir que não vai dar em nada, não deu certo.

Imaginem se a Petrobras não tivesse triplicado o investimento dela em pesquisa? A gente não teria encontrado o pré-sal. Imaginem se a gente não reúne a Petrobras e não determina um plano de metas até 2014, de fabricar sondas e navios com conteúdo nacional acima de 65%? A gente não construiria uma indústria nacional.

Hoje, meu caro Sergio Rezende, este país não produz um metro de trilho, um metro! Nós importamos trilho da Polônia, da Itália, porque nós não produzimos trilho, porque alguém um dia achou que produzir trilho era coisa do passado, porque alguém pensou que a gente poderia prescindir de ferrovias.

Então, nós estamos deixando o governo, Sergio. Eu sou muito agradecido a você. Os três ministros que eu tive no Ministério foram, os três, do PSB: primeiro, o Roberto Amaral; depois o companheiro Eduardo Campos; e depois o Sergio Rezende. Eu acho que nós devemos muito, o Brasil e eu devemos muito, sobretudo a você. Porque você, com muita competência, com muita respeitabilidade no meio científico, mas com muita, com muita



humildade, você soube construir, soube ouvir, e soube meditar em como a gente poderia conseguir o estágio que nós conseguimos agora.

Então, eu acho que é uma vitória tua, Sergio, é uma vitória dos cientistas brasileiros, é uma vitória da comunidade empresarial, que começou a falar em inovação. Mas é importante saber que tanto o governo ainda pode fazer mais, e os empresários podem fazer muito mais. No Brasil, tem-se feito muito pouco. Foi muito gratificante quando a CNI procurou o governo com um estudo feito para que a gente, do governo, assumisse a necessidade de discurso sobre inovação, para convencer as pessoas da inovação.

Eu penso que nós estamos terminando o ano de forma gratificante. Se a gente olhar para a frente, a gente vai perceber que tem um caminho enorme a ser perseguido, e é isso que nos motiva a viver: é conquistar novos caminhos. Mas se a gente olhar para trás, a gente percebe que nós caminhamos bastante. Nós temos mais motivo de orgulho do que nós fizemos nesses oito anos do que os chineses têm quando começaram a construir aquela muralha, que quando eles olhavam, faltava muito mais para construir. Nós aprendemos a fazer, nós queremos fazer e o Brasil precisa fazer. Basta que ninguém invente nada. Ninguém precisa... Deixa para vocês inventarem. O governo precisa apenas criar as condições para que as políticas públicas possam fluir com sensatez.

Por isso, eu termino a minha última reunião como presidente do Conselho desejando a vocês que no próximo governo, a presidenta Dilma... eu tenho certeza e convicção de que ela terá o mesmo ânimo, muita força, porque ela sabe que, da mesma forma que eu trabalhava todo santo dia para provar que um operário poderia dirigir este país, ela vai ter a mesma incumbência de provar que uma mulher não é cidadã de segunda classe e que pode governar com muita competência este país. É isso que me dá a certeza do sucesso dela.

Por isso, companheiros e companheiras, muito, mas muito obrigado pela convivência desses oito anos, muito obrigado aos companheiros ministros.



Porque não é só investimento não, vocês vão ver um Brasil novo por aí, com a quantidade de extensões universitárias, com a quantidade de escolas técnicas, com a quantidade de Ifet's. Ou seja, nós aprendemos que investir em educação e em ciência e tecnologia não é gasto, é investimento concreto, e o resultado é quase imediato.

Portanto, muito obrigado, feliz 2011 para todos vocês, e estejam certos de que nós nos encontraremos em algum lugar deste país, em algum momento. Em alguma manifestação para o bem, em alguma contra – contra, nunca me chamem mais, porque agora eu sou só a favor. Mas nós temos muito para fazer, e contem comigo, que eu estou fora da Presidência, mas estou dentro da política como nunca estive.

Muito obrigado por tudo o que vocês me ajudaram a fazer nesses oito anos.

Um abraço.

(\$211 A)